

OLGA APARECIDA KOLOMAR FERRREIRA

**CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE APOIO PARA ALCOOLISTAS E
SEUS FAMILIARES DENTRO DA ESF RURAL**

VICENTINA - MS

2014

OLGA APARECIDA KOLOMAR FERREIRA

**CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE APOIO PARA ALCOOLISTAS E
SEUS FAMILIARES DENTRO DA ESF RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Atenção Básica de Saúde da Família,
com requisito para obtenção do título de
especialista.

Tutora Prof^a Ma. Priscila Maria Marcheti
Fiorin

VICENTINA - MS

2014

DEDICATÓRIA

Deus dai-me a serenidade para aceitar as coisas que eu não posso mudar, coragem para mudar as coisas que eu possa, e sabedoria para que eu saiba a diferença vivendo um dia a cada vez, aproveitando um momento de cada vez; aceitando as dificuldades como um caminho para a paz; indagando, como fez Jesus, a este mundo pecador, não como eu teria feito, aceitando que o Senhor tornaria tudo correto se eu me submetesse à sua vontade para que eu seja razoavelmente feliz nesta vida e extremamente feliz com o Senhor para sempre no futuro. Amém.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades que foram tantas no decorrer dessa especialização.

À minha tutora Priscila Maria Marcheti Fiorin, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos. Que dedicou seu tempo e compartilhou sua experiência para que minha formação fosse também um aprendizado de vida, meu carinho e meu e meu agradecimento. O seu olhar crítico e construtivo me ajudou a superar os desafios deste projeto, serei eternamente grata.

E a todos que me acompanharam, choraram, riu, sentiram, participaram, aconselharam,dividiram; as suas companhias, os seus sorrisos, as suas palavras e mesmo as ausências foram expressões de amor profundo. Agradece imensamente a todos que compartilharam os resultados positivo deste projeto

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este projeto tem objetivo à criação de um grupo de apoio as famílias que convivem com a dependência alcoólica, visando um trabalho junto à comunidade para a reabilitação do alcoolista. As reuniões ocorreram semanalmente com trocas de experiências entre os participantes, com início em maio de 2013 até o presente momento. Através dos encontros verificou a redução de consumo de álcool com as experiências trocadas. O grupo apresentou mudanças visíveis e as famílias passaram a ter uma concepção diferente em relação à dependência do álcool.

Palavras- chave: Alcoolismo. Família. Grupo de apoio.

ABSTRACT

This project has the goal to create support group families who cohabit with alcoholic dependence by an aid group to work in the community for the rehabilitation and recovery of the imbiber. Meetings are weekly with exchanges of experiences among participants, from may 2013 until the present moment through the meetings noted the reduction of alcohol consumption and some showed alcohol abstinence for some period with the experiences exchanged. The Group introduced visible changes and the families have been given a different design in relation to alcohol dependence.

Keywords : Alcoholism. Family. Support group.

SUMÁRIO

1	ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....	07
1.1	INTRODUÇÃO.....	07
1.2	OBJETIVO.....	09
2	ANÁLISE ESTRATÉGICA.....	10
3	IMPLANTAÇÃO, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO.....	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERENCIAS.....	21

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

1.1 INTRODUÇÃO

O uso constante de álcool causa dependência física e psicológica, transformando o usuário ocasional em viciado, podendo levar à morte pelo consumo excessivo e até mesmo debilitar progressivamente o organismo de quem a usa¹.

Ele traz consequências à saúde individual por danos neurológicos, gastrintestinais, cardiovasculares e psiquiátricos, e à saúde pública por aumento nos índices do absenteísmo, de violência urbana, doméstica e intrafamiliar, e dos acidentes de trânsito, dentre outros². Causando assim grave transtorno na vida do alcoolista e seus familiares.

A primeira definição de alcoolismo surgiu com Magnus Huss, em 1849, que definiu o alcoolismo como sendo: o conjunto de manifestações patológicas do sistema nervoso, nas suas esferas psíquica, sensitiva e motora, principalmente em pessoas que faz uso abusivo durante um longo período³.

Deve-se avaliar as famílias que convive com o problema do álcool e os impactos psicossociais que acomete as famílias, para se realizar um trabalho de apoio junto à comunidade para reabilitação e recuperação do alcoolista. No processo de tratamento e reabilitação do usuário de álcool ou outras drogas, os familiares e cuidadores devem ser inclusos⁴

A dependência encontra-se classificada mundialmente entre os transtornos psiquiátricos, onde o sujeito não se torna dependente de drogas de uma hora para outra; trata-se de um processo lento e gradual⁵.

A família encontra-se em situação de co-dependência necessitando identificar características dessa situação buscando sua própria recuperação ou seu processo de cura⁶. Uma família co-dependente do alcoólatra torna-se conflituosa com repercussão negativa, causando graves problemas de saúde, principalmente quando nesse ambiente há crianças e adolescente, onde o fator de desestruturação em que

vive os filhos dos doentes alcoolistas passa por transformação visíveis com atraso no desenvolvimento e dificuldade no aprendizado. A família, seja qual for sua configuração particular, continua sendo necessária para o ser humano, sendo sua base nutricional afetiva⁷.

A incidência do alcoolismo é maior entre os homens, seguido das mulheres e jovens na adolescência, sendo o álcool o terceiro causa de morte por doenças relacionadas ao álcool seguidos de acidente de trânsito e violência doméstica

Visando que a família é a principal fonte no processo de reabilitação e recuperação do alcoolista, foi criado pelos profissionais de saúde e por pessoas da comunidade, um grupo de ajuda para o enfrentamento da doença.

1.2 OBJETIVO

Criar um grupo de apoio para os familiares e usuários de álcool na ESF rural de Vila Rica município de Vicentina MS.

3-ANALISE ESTRATÉGICA

Foi realizado pela equipe de saúde da Estratégia de Saúde da Família rural de Vila Rica município de Vicentina MS em parceria com as igrejas evangélicas e profissionais da saúde e voluntários da comunidade ligados a movimentos de grupos que já faz trabalhos com as famílias que vivem esses conflitos.

Desenvolveu-se através de três passos:

1º Passo: buscou a compreensão da equipe sobre o problema da dependência alcoólica e o levantamento do número de alcoolista. Ocorreu em maio de 2013. Foi constatado através de visitas domiciliares dos ACS 56 pessoas com idade média de 30 a 40 anos de idade que faz uso contínuo do álcool sendo de ambos os sexo, onde o numero maior de dependentes do sexo masculino. Através desses dados foi discutido na equipe o processo de reabilitação e recuperação.

No contato inicial com os familiares e alcoolistas em seus domicílios, estabeleceu-se um contato preliminar com a equipe e os voluntários, foi esclarecido às famílias o intuito do grupo, e como seriam os encontros semanais. E que a participação contínua era necessária para alcançar os objetivos de se ter uma família preparada para lidar com o problema do álcool.

2º Passo: criou-se um grupo de ajuda aos alcoolistas, com profissionais da saúde, grupos religiosos, membros da comunidade que já exercem trabalhos voluntários.

3º Passo: através dos líderes comunitários e os agentes comunitários de saúde (ACS).foram realizado os convites aos alcoolistas e seus familiares

Após esse trabalho estabeleceu um contato preliminar com a equipe de saúde da ESF Rural e os voluntários. Foi esclarecido o intuito do trabalho qual o publico alvo os temas que seriam abordados e desenvolvidos, como seriam estes encontros e a importância da participação da família e do alcoolista.

4-IMPLANTAÇÃO DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

O presente projeto de intervenção começou a ser executado após uma análise situacional das famílias cadastradas na ESF rural de Vila Rica do município de Vicentina, através de levantamento de dados e as queixas das famílias que buscava a unidade com o problema relacionado ao álcool.

Foram apresentados estes dados a equipe de saúde primeiramente ao médico e enfermeiro, e depois a equipe multiprofissionais, onde se levantou a importância da equipe estar atuando neste projeto devido o vínculo com a comunidade da sua área de abrangência onde pode interferir de forma profissional na questão da dependência alcoólica.

Figura 1 – Reunião de apresentação do PI para a equipe da ESF rural de Vila Rica.



Realizou-se uma reunião com toda equipe para esclarecer os objetivos do projeto, o planejamento, e os resultados esperados em longo prazo e o espaço onde aconteceriam as reuniões. Foi padronizado um dia da semana para esses encontros

tendo duração de uma hora onde as reuniões seriam abertas para comunidade, onde a troca de experiência seria de suma importância para a recuperação.

O espaço das reuniões foi escolhido o clube das mães cedido pelo o CRAS, que se prontificou a oferecer o lanche após as reuniões, e ajuda que no decorrer dos encontros se fossem necessárias.

Depois foi convidar a população alvo onde o convite se deu através das visitas domiciliares dos ACS e outros membros da equipe que já conhecia a realidade de algumas famílias com problemas relacionados ao álcool e que havia necessidade de uma intervenção maior.

Para atingir os objetivos almejados pela equipe deste projeto foram dois encontros de discussão onde se levantou a questão de como seria abordados os temas para que houvesse um maior entendimento do público alvo e que fosse usada uma linguagem de acordo com a realidade dos participantes, optou também por um espaço onde o participante pudesse ser motivado a reduzir o consumo de álcool e saber lidar com a dependência alcoólica e que teria que ter a participação das famílias para alcançar resultados.

Para implementação deste PI houve também a participação dos voluntários da comunidade ligados a movimentos religiosos que já faz um trabalho voltado à família em condições de vulnerabilidade.

Este foi o primeiro encontro no dia 10 de maio de 2013, com um numero pequeno de pessoas, foi neste momento que começou a trajetória desse grupo de tentar mudar os preconceitos que se tem a respeito dos alcoolistas, onde para muito o vicio é visto como uma falha de caráter, sendo o álcool hoje considerado pela Organização Mundial de Saúde como uma doença progressiva e incurável fazendo com que o alcoolista se envolva em situação psicossociais levando a desestruturação e conflitos familiares.

Figura 2-Primeira reunião com as famílias e alcoolista.



O álcool por ser uma droga aceita socialmente até incentivado pela sociedade, isto favorece o consumo demasiado causando sérios problemas de saúde em seus dependentes onde o alcoolista passa a ser apenas parte do problema as consequências maiores atingem diretamente a família.

Neste primeiro encontro não foi preparado nenhum tema específico, pois deixou que os familiares expressassem suas expectativas daquilo que realmente veio em busca, foi levantado as questões relacionadas ao comportamento dos dependentes, orientação sobre a importância da família durante o processo de reabilitação, seja através de grupos de ajuda ou tratamento para que o mesmo não se sintam abandonado.

Figura 3- palestra realizada pelo medico da ESF



As reuniões estão sendo realizadas todas as sextas feiras, onde se discute a importância em saber sobre a dependência alcoólica. Os encontros foram bem acolhidos pelo alcoolista e familiar onde a cada encontro se discute um tema voltado à dependência alcoólica com profissional da saúde que são convidados muito profissionais se uniram ao grupo porque acredita no trabalho que esta sendo desenvolvido.

As experiências estão sendo compartilhadas, sendo uma grande aliada na recuperação do alcoolista servindo como motivação para buscar tratamento é convidada pessoas que já fez uso do álcool, e que hoje esta recuperada em um período de abstinência longo, que traz suas experiências negativas relacionado ao uso abusivo do álcool como exemplo de que quem este disposto a mudar consegue.

Figura 4-acolhimento do médico as famílias.



Os grupos religiosos ficaram responsáveis pela abertura das reuniões com uma palavra de acolhimento, levando a todos a importância da família para recuperação do vício do álcool. Cada encontro é escolhido um tema com um grupo religioso e um profissional da saúde e troca de experiência entre os participantes, isto ajuda na recuperação dos alcoolistas e as famílias saem, mas fortalecidos. Os familiares têm uma grande participação. Fazendo assim que haja, mas adesão das famílias nos encontros.

No começo da formação do grupo tínhamos doze participantes sendo três alcoolistas e nove familiares, atualmente temos em media de cinquenta participantes, sendo quinze alcoolistas dois em tratamento, três em abstinência por um ano, e os outros que reduziram o consumo de doses diárias e outros com recaídas decorrentes.

Figura 5-as reuniões semanais, com maior número de pessoas a cada encontro.



As reuniões estão sendo realizadas uma vez na semana com duração de uma hora é aberta a comunidade a troca de experiência é de suma importância para a recuperação dos alcoolistas onde hoje já se podem notar mudanças de comportamento, melhora da auto-estima e a procura dos alcoolistas para consultas medicas e exames, sendo que alguns devidos o grau da dependência faz uso de medicamentos psicotrópicos.

A cada encontro o número de participante são maior apresentando mudanças visíveis principalmente nos alcoolista com a redução de doses diárias de álcool, outros já foram encaminhadas para tratamento esta passando pelo processo de abstinência, as famílias passaram a ter uma concepção diferente do alcoolista, vêem a dependência como uma doença que tem que ser tratada por profissionais capacitados, e que o grupo serve com um apoio durante este período.

Os profissionais de saúde esta sendo de suma importância, isto esta sendo notado por eles na sua rotina de trabalho onde sentiu mudanças de comportamento nas famílias que frequenta o grupo de apoio e aumentou a aproximação com a comunidade.

O lanche é oferecido ao término da reunião, ele é preparado no local com ajuda de voluntários, e também a cada final de cada mês faz a comemoração dos aniversariantes do mês.

Figura-7 partilha do lanche no final dos encontros



Figura-8 comemoração de um ano do projeto



Comemoração de um ano do grupo, uma conquista de todos que acreditaram na recuperação, este grupo de apoio foi uma nova forma de intervir junto a essas famílias que não conseguem serem integradas no contexto social porque apresentam problemas com o álcool.

Portanto para se alcançar este resultado de manter este grupo, foi imprescindível a ajuda dos colaboradores e voluntários, os profissionais de saúde que vestiram a camisa em um projeto desacreditado e criticado por muitos e a todas as famílias que expôs seus problemas e acreditaram no projeto.

Figura-9 projeto resgatando vida,este foi o nome escolhido pelo grupo na comemoração de um ano.



O grupo de apoio a família que se intitula hoje como projeto resgatando vidas compartilha sua experiência a fim de solucionar os problemas que todos têm em comum que é a dependência. Através desses encontros semanais obteve-se uma aproximação maior entre os participantes, e passaram acreditar em mudança com perspectiva.

Valorizar o alcoolista é fundamental para que ele possa ter estímulos para mudanças. Hoje o grupo de apoio aos alcoolistas do município de Vicentina tem um grande objetivo e resgatar pessoas e quebrar paradigmas de que a dependência

não tem solução hoje umas das estratégias de sucesso no tratamento dos alcoolistas e familiares, são os grupos de apoio como exemplo o AA e o AL-ANON grupos familiares com objetivo de ajudar as pessoas com problema de álcool.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática alcoolismo merece destaque principalmente no que diz respeito de prevenção e reabilitação ao consumo abusivo de álcool e que possa ser visto como prioridade de saúde pública com ações e estratégias para reduzir os danos relacionados ao consumo. O álcool elencado com um problema social e como doença que afeta não somente o alcoolista, mas principalmente a família, então este projeto focou trabalhar as famílias porque são elas que são mais afetadas principalmente no campo das relações afetivas.

Norteadas por valores preconceituosos a sociedade exclui os alcoolistas, sendo a unidade familiar responsável pelos cuidados com os dependentes em álcool, por isso que são de grande importância intervenção de auto-ajuda as famílias.

Portanto o grupo de apoio é de suma importância para os alcoolistas e seus familiares, mas tem que estar acompanhado por uma equipe de multidisciplinar, para ser orientado o que se refere à compreensão de que o alcoolismo não há cura, e sim a abstinência, pois o álcool é uma doença incurável, mas que pode ser controlada e que para que se alcance resultados faça se necessário uma análise crítica da realidade, principalmente dos serviços de saúde mental e assistência os seus familiares e se hoje os profissionais estão preparados para estas intervenções na sua rotina de trabalho.

Este projeto possibilitou o aumento do vínculo familiar e a compreensão do processo da dependência alcoólica com direcionamento para que outros projetos sejam implementado para reduzir os danos com a dependência. A experiência também serviu para diminuir os danos causados pelo uso do álcool, reduzir o uso abusivo do álcool, aumentar o vínculo familiar e levar os mesmo a compreender o processo da dependência alcoólica e Possibilitar a inserção dos alcoolistas ao convívio familiar com envolvimento das famílias na recuperação do alcoolista

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas/Ministério da saúde. 2ª edição. Brasília, 2009.
2. Barros MA, Pilon SC. Atitudes dos profissionais do programa de saúde da família diante do uso e abuso de drogas. Esc Anna Nery. 2007; 11(4): 655-62.
- 3-LINO T.A.L.R. Alcoolismo da Causa à Doença, São Paulo: Scipione, 2006.
- 4-PILON SC, LUIS MAV. Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a prática de Enfermagem. Rev Latinoam Enferm 2004 jul/ago; 12 (4): 21.
- 5-SCHENKER, Miriam. A família na Toxicomania. In BAPTISTA, Marcos: SANTOS, Marcelo: MATIAS, Regina. Drogas e pós modernidade. Rio de janeiro 2003
- 6-BEATTIE, M. Co-dependência nunca mais. Rio de Janeiro: Record, 2001. cap. 3, p. 44 – 53
- 7- Hintz HC. Prevenção das dependências químicas: o papel da família. In: Pulcherio G, Bicca C, Bicca F.A. Álcool, outras drogas, informação: O que cada profissional precisa saber. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.